



A farsa da capitalização da Eletrobras: desconstruindo a apresentação do MME, ponto a ponto

No dia 06/11/2019, o site do Ministério de Minas e Energia publicou matéria sobre a entrega do Projeto de Lei de Capitalização da Eletrobras à Câmara dos Deputados. O material continha uma apresentação com toda a construção da retórica que fundamentava a operação.

No dia 01/05/2020, a AEEL finalizou um material desconstruindo os argumentos do MME. O resultado de um trabalho de pesquisa e enfrentamento gerou um importante e extenso documento (em anexo).

Diferentemente do MME, que elabora uma argumentação vazia e pouco fundamentada, a AEEL e o CNE trazem um volume expressivo de dados estatísticos, séries históricas da EPE, ONS, ANEEL, CCEE, BNDES, ministérios e, sobretudo, da própria Eletrobras, para embasar seus argumentos.

Contestamos a proposta de capitalização da Eletrobras tornando público as seguintes informações:

- 4,6 GW de ativos em operação e construção da Gerasul, 9,2 GW do Programa Prioritário de Termelétrica PPT com foco na Petrobras, 3,3 GW do PROINFA (a Eletrobras como gestora não podia ser dona de ativo), 8,8 GW referente a 50 % dos projetos estruturantes (o Governo estabeleceu que a Eletrobras não poderia ser majoritária nestes ativos, vedando sua expansão) e 0,2 GW (de desinvestimentos) não analisados pelo MME na avaliação do mercado e da Eletrobras ao longo das três últimas décadas,**
- 75 GW alavancados pela Eletrobras em empreendimentos de geração (base 2019),**
- 50 GW de capacidade instalada de geração (base 2019),**
- 13.000% de crescimento no número de agentes transacionando na CCEE entre 2000 e 2019 (de 58 agentes operando em 2000, a CCEE em meados de 2019 já tinha 7600 agentes) o que necessariamente afeta o market share dos agentes tradicionais do segmento,**
- 700 transações societárias ocorridas entre companhias de energia desde o Plano Real até 2019 segundo dados da KPMG também afetam a dinâmica do mercado,**
- Dezenas de Multinacionais que entraram no país desde as privatizações dos anos 90, leilões de 2005 a 2019, fusões e aquisições globais e locais afetaram a propriedade de ativos,**
- 77,9 mil km de linha alavancados pela Eletrobras em empreendimentos de transmissão (base 2019),**
- 71,9 mil Km de linhas da Eletrobras (base 2019),**
- R\$ 11,7 bi dividendos e juros sobre capital próprio que a Eletrobras deu de 2008 a 2018 frente a apenas R\$ 3,5 bi de aportes da União, o que mostra o seu compromisso com as contas públicas,**
- Nítida recuperação da empresa de 2016-2020, embora o MME, para induzir o leitor ao erro, não coloca na apresentação a recuperação dos últimos quatro anos (como se a Eletrobras estivesse parada no tempo),**
- R\$ 13,2 bilhões de Ebitda da Eletrobras em 2019 não citados pelo MME na apresentação (novamente para induzir o leitor ao erro),**
- 1,6 da relação Dívida Líquida\Ebitda em 2019 deixa claro a robusta recuperação da empresa,**
- Os resultados dos leilões de energia no site da Aneel deixam claro a queda substantiva dos investimentos anuais, da energia vendida, da potência e da garantia física aportados nos leilões de 2017-2019 em relação a década anterior (o que mostra que uma redução estrutural intimamente relacionada a queda do PIB nos governos Temer e Bolsonaro),**

- 1291 empreendimentos transacionaram energia em função dos leilões de 2005 a 2019, o que mostra que o volume agressivo de investimentos afetam a participação de mercado dos agentes já estabelecidos (a perda de participação da Eletrobras deve-se muito mais a dinâmica do setor do que necessariamente a sua perda de capacidade competitiva),
- 201 empreendimentos de geração hídrica transacionaram energia em função dos leilões de 2005 a 2019, com queda expressiva no investimento, potência contratada e energia vendida nos últimos anos (hidroeletricidade é o negócio central da Eletrobras e a baixa quantidade de produtos nos leilões recentes também impacta a carteira da Eletrobras),
- 741 empreendimentos de geração eólica transacionaram energia em função dos leilões de 2005 a 2019, o que mostra uma mudança na dinâmica da matriz elétrica em relação ao século XXI (o MME, para induzir o leitor ao erro, não faz nenhuma análise técnica consistente da evolução da matriz nacional),
- Erros históricos de Projeção de Carga, Consumo, projeção do PIB e elasticidade renda do consumo de energia dos PDES do MME deixam claro que o PDE não é um balizador seguro para mensurar a carteira de projetos corporativos e a dinâmica de longo prazo da matriz,
- MME omite princípios elementares de Finanças Corporativas, no qual uma grande parcela do investimento num setor intensivo em capital decorre de financiamento de longo prazo e a parcela aportada pelas empresas depende do *market share* dos ativos (a Eletrobras permanece com capacidade fenomenal de ampliar a infraestrutura de G&T, diferente do que o MME induz o leitor a acreditar),
- R\$ 10 bi é a capacidade de investimento potencial da Eletrobras em função do seu EBITDA e lucro, muito diferente do que sinaliza os lobistas da privatização,
- R\$ 4,2 trilhões é a dívida pública do Brasil (dez 2019), R\$ 500 bilhões é o déficit previsto, R\$ 16 bilhões é a expectativa com a privatização criminosa da Eletrobras o que representa míseros 0,4% do total (privatizar este ativo estratégico não faz cócegas na dívida pública brasileira),
- 28 % do PIB era a dívida líquida do setor público de 1995 quando FHC começou as privatizações no setor elétrico, lembrando que em 2001 o patamar já tinha chegado em 48,4% do PIB (ou seja, privatizou ativos estratégicos e a dívida cresceu de forma abrupta, distorcendo o canto da sereia neoliberal),
- Exercício grosseiro de futurologia dizer que a Eletrobras em 2027 chegará em 15% da geração e 35% da transmissão do país, sendo que nem o próprio MME tem programado as carteiras e datas de realizações dos leilões até lá,
- 5,8 vezes é a relação Dívida\Ebitda sinalizado pelo MME para a venda espúria da Eletrobras, quando o indicador atual de 2019 da empresa é uma dívida controlada de 1,6 vezes (o MME esqueceu o trabalho dos gestores e empregados das empresas Eletrobras dos últimos quatro anos, ao abrir mão dos dados dos balanços de 2016,2017, 2018 e 2019, tudo com o propósito de induzir o leitor e o Parlamento ao erro de análise !!),
- O MME esquece que a maior empresa do setor é provavelmente a que tem a maior dívida em números absolutos, haja vista a sua musculatura para tocar projetos estruturantes e de grande porte,
- R\$ 66,9 bi são os recebíveis da Eletrobras no longo prazo frente a uma dívida de R\$ 47,9 bilhões, o que mostra a sua saúde financeira (privatizar seria o mesmo que vendê-la com um cofre cheio de dinheiro dentro para ser transferido para os financistas na forma de dividendos futuros!),
- O MME não expõe na sua argumentação que grande parte das ações preferenciais da Eletrobras está nas mãos de fundos de outros países, fundos de previdência norte-americanos e da elite financeira nacional, fazendo com que a privatização atente contra a soberania nacional,
- 3.440% foi o crescimento da capacidade instalada o país da época da criação da Eletrobras até os dias atuais (4,8 GW era o que tinha o Brasil nos anos 60 e a empresa foi fundamental para construir, financiar, alavancar, estruturar parcerias binacionais e coordenar políticas públicas que contribuíram para o país chegar em 2019 com mais de 170 GW),

- **Empresas Europeias, Norte-Americanas, Canadenses e Chinesas mudaram os paradigmas competitivos do setor elétrico a partir dos anos 90 e um sistema Eletrobras forte é a melhor resposta do país para zelar pela segurança energética nacional,**
- **73.149% foi o crescimento da capacidade instalada de eólica de 2001 até os dias atuais, o que trouxe novos competidores para o mercado nacional, sobretudo em virtude do êxito do PROINFA tocado pela Eletrobras,**
- **59,2% é a participação da hidroeletricidade na matriz elétrica nacional (abril/2020) caindo para 51% se somarmos capacidade em construção, o que mostra o baixo número de projetos hidrelétricos nos leilões da última década e seus impactos na carteira da Eletrobras,5**
- **689 R\$/MWh e R\$ 396 R\$/MWh foram os PLDs médios do SE/CO em 2014 e 2001, respectivamente, mostrando o risco da exposição do consumidor a cenários adversos, o que mostra que a energia de cotas é fundamental para consumidores brasileiros, sendo necessário apenas majorar pontualmente para permitir maior equilíbrio financeiro das geradoras do regime de cotas,**
- **MP 579 fez as tarifas médias da Aneel de 2013 voltarem aos patamares de 2009, sendo posteriormente majorada em função da severidade da crise hidrológica de 2014 em diante,**
- **90 GW foram leiloadas de 2005 a 2019, patamar similar a toda a potência instalada no país durante todo o século XX. Podemos criar o slogan "100 anos em 15" o que corrobora que o argumento do MME de perda de market share para justificar a privatização é juvenil e amador,**
- **R\$ 66 bi é o valor que o sistema de leilões da ANEEL mostra para os patamares de investimentos corrigidos das empresas Eletrobras de 2005 a 2019, (muito superior a R\$ 54 bi relativos às multinacionais de porte como Alcan, Alcoa, CPFL, EDP, EDF, Elecnor, Endesa, Enel, Iberdrola, Tractebel, GE, Yser, Voltalia e outras) o que corrobora a importância estratégica da Eletrobras para infraestrutura nacional!**
- **R\$ 368 bi é o total do CAPEX dos projetos de energia com portaria autorizativa de captação de debêntures, contra R\$ 196 bi já captados até 2020 (o que mostra as dificuldades de financiamento do setor com a mudança estrutural no papel do BNDES imposto pelos governos Temer e Bolsonaro),**
- **R\$ 393 bi foi tudo que o BNDES desembolsou no setor elétrico de 1995 a 2019, segmento mais incentivado neste período (mudança estrutural recente do BNDES também pode ser visto na baixa potência agregada nos últimos leilões).**

Estes são alguns dados com todo o respaldo na apresentação da AEEL. Além disso, tem toda uma análise geopolítica dos riscos de privatização da Eletrobras e uma coleta de matérias de jornal em que jornalistas investigativos já sinalizaram interesses de bilionários em adquirir estes ativos a preço de banana. A AEEL e o CNE estão prontos para debater, em qualquer instância, com o MME, Paulo Guedes, Salim Mattar ou quem quer que seja, para defender a importância do sistema Eletrobras no passado, presente e futuro do Brasil! Por fim, se associe, é isso que nos fortalece para esta longa batalha em defesa da companhia! Não terceirize esta luta! Faça parte!